

PEQUENAS CIDADES: seus atributos, dilemas e cotidiano no contexto espacial da microrregião geográfica de Catalão (GO)

Nágela Aparecida de Melo – FACIP/UFU, Brasil
E-mail: nagela@pontal.ufu.br

Beatriz Ribeiro Soares – IG/UFU, Brasil
E-mail: brsoares@ufu.br

INTRODUÇÃO

A temática “pequena cidade” vem ganhando importância nos estudos geográficos, entretanto, este fato não se deve à existência de uma abordagem conceitual consolidada. No caso específico do Brasil, é notória a dificuldade no tratamento deste assunto, visto que ainda não há estudos suficientes para apreender a realidade de uma urbanização marcada, entre outros fatores, pela presença de muitas pequenas cidades e poucas grandes e médias cidades. Para ilustrar esta informação, ressalta-se que cerca de 83 % das cidades brasileiras, no ano de 2000, tinham menos de 20 mil habitantes urbanos e, nestas viviam aproximadamente 18 % da população urbana do país (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003).

Além da questão anteriormente apontada, deve-se considerar que se trata de um país de grande extensão territorial¹ e marcado por diversos processos de formação socioespacial, o que confere considerável diversidade nos fenômenos geográficos, especificamente, nas cidades e no processo de urbanização.

Acresce-se, ainda, o fato de que a definição oficial de cidade, no Brasil, também atua como complicador quando se procura avaliar o sentido da urbanização neste país, pois é considerada como cidade toda a sede de município e, como população urbana aquela residente nas vilas (sedes dos distritos) e nas cidades (sedes de municípios).

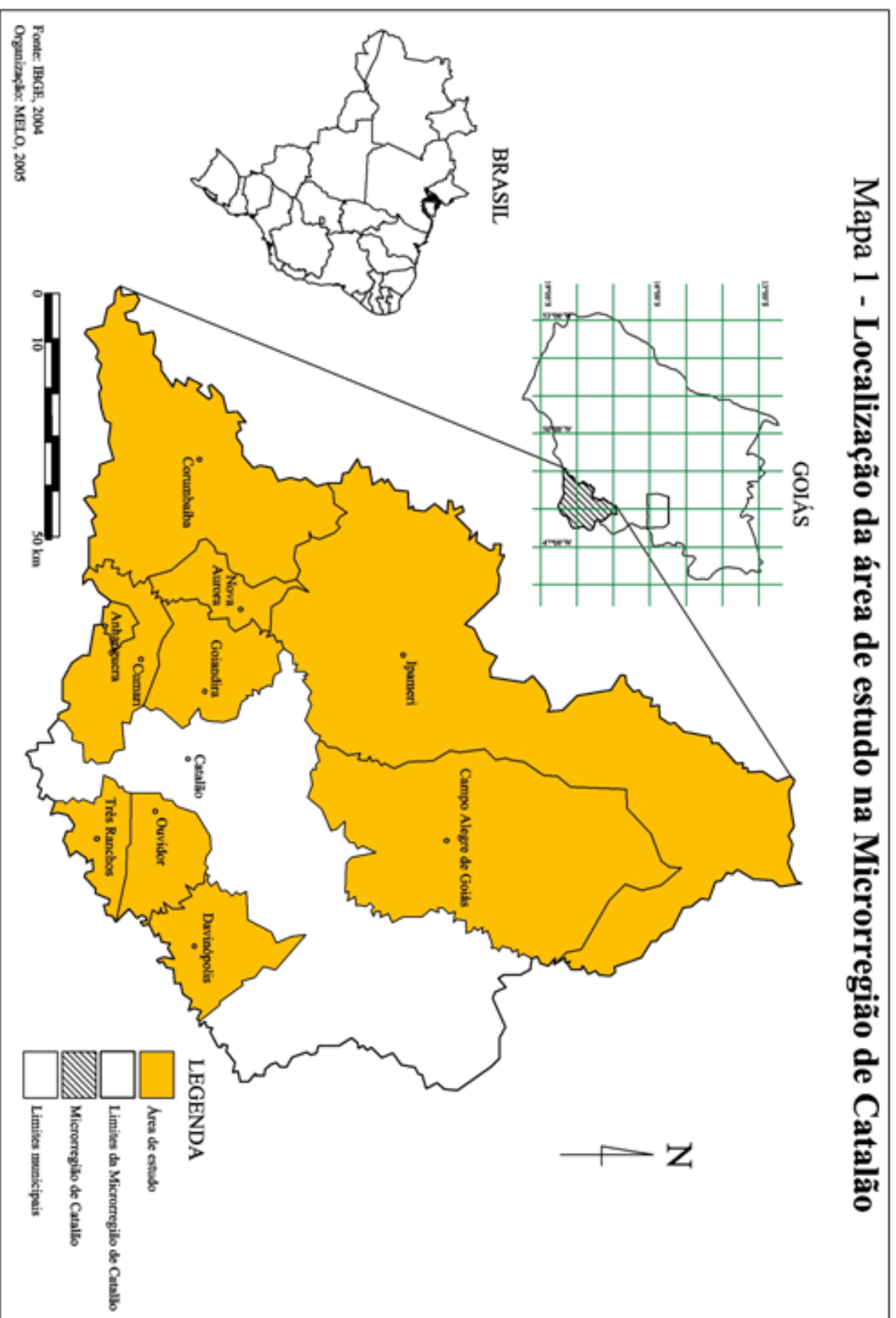
Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento do assunto em questão, este trabalho apresenta um estudo que tem como objetivo identificar e analisar os atributos, problemas e os aspectos principais do cotidiano nas pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO).

As cidades em estudo, juntamente com seus municípios, fazem parte da microrregião geográfica de Catalão e estão localizadas no sudeste do estado de Goiás, o qual se situa na Região Centro-Oeste do Brasil. São objetos desta investigação as cidades de Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos (Mapa 1).

Essas cidades, foco desta pesquisa, possuem população inferior a 20 mil habitantes e se formaram por processos de povoamentos semelhantes entre si. Em geral, a expansão da agropecuária para o oeste brasileiro, no século XIX, foi um fator central na ocupação e povoamento da área em estudo. Entretanto, no início do século XX, a construção da Rede de Estrada de Ferro de Goiás, que teve no sudeste deste estado algumas de suas estações, contribuiu significativamente com esses processos. Posteriormente, na segunda metade do século XX, em função da priorização, pelas políticas públicas nacionais, pelo transporte rodoviário, gerou-se uma crise no sistema de transporte ferroviário que, acrescida de reorientações nas atividades econômicas da área em estudo, afetou a dinâmica das pequenas cidades.

¹ A área do território brasileiro é de 8.511.965 km² (IBGE, 2008).

Mapa 1 - Localização da área de estudo na Microrregião de Catalão



Fonte: IBGE, 2004
Organização: MELO, 2005

As principais conseqüências desse processo foram perdas na dinâmica econômica e a ocorrência de decréscimos populacional e baixas taxas de crescimento, nas cidades e nos municípios em questão, nas décadas de 1970, 1980 e 1990 (MELO, 2008).

A partir dos anos de 1970 intensificou-se a inserção do estado de Goiás nos processos de modernização econômica, fundamentados, sobretudo, na tecnificação da produção agropecuária e na melhoria e criação de infra-estrutura para produção e circulação de mercadorias, capital, informação e pessoas. Esse contexto histórico, político e econômico não atingiu todos os espaços da mesma forma, pelo contrário, foi um movimento seletivo e promotor de diferenças sócio-espaciais. Vale ressaltar que na microrregião geográfica de Catalão, o município de Catalão foi o que mais se inseriu nos processos de modernização que se desenvolveram no território goiano. A cidade de Catalão é, então, a mais bem equipada e a mais dinâmica, economicamente desta área. Esta cidade foi considerada por Deus (2002) como um pólo regional que exerce funções semelhantes às das cidades médias do centro-sul do país².

Considera-se que as pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO) formam uma totalidade espacial, representativa e particular, cuja apreensão vincula-se, diretamente, à formação socioespacial de cada uma, bem como da região em que estão inseridas. A partir da análise da inserção, ou não, das pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão nos processos de modernização econômicas ocorridos no estado de Goiás, na segunda metade do século XX, apresenta-se uma visão generalizado destas cidades em quatro grupos específicos (MELO, 2008).

Assim sendo, afirma-se que Campo Alegre de Goiás, Ipameri e Corumbaíba se particularizam, no contexto do recorte em estudo, pelos conteúdos que estão desenvolvendo na relação campo-cidade, fomentados pela modernização agrícola e agroindústria.

Anhanguera, Cumari, Davinópolis, Goiandira e Nova Aurora são aqui consideradas como um outro conjunto de cidades da área em estudo. Tem-se, como justificativa para tal proposição metodológica, o fato de que essas pequenas cidades vivenciam semelhantes processos socioeconômicos desde a segunda metade do século XX, os quais são marcados pelo predomínio do “tempo lento”. Assemelham-se pela necessidade comum de se construir uma dinâmica e identidade urbana, garantindo um crescimento auto-sustentado e o desenvolvimento de atividades urbanas vitais.

Três Ranchos particulariza-se em relação ao desenvolvimento do turismo. Isso ocorreu, portanto, pela existência de condições reais para efetivação desta atividade – construção de uma barragem de usina hidrelétrica, finalizada em 1982, que gerou um lago com qualidades suficientes para atividades turísticas – e, por meio da ação de agentes políticos locais.

A cidade de Ouvidor, por sua vez, é notada no conjunto da área em estudo, pelas potencialidades de obtenção de recursos financeiros, vinculas a presença no município de empresas de mineração, a partir de 1976 e, pela política de gestão adotada, marcada por forte assistencialismo e que afeta na ocorrência de boa qualidade de vida para os moradores.

Entretanto, essas cidades são, de forma geral, marcadas por baixo dinamismo econômico e frágeis condições de infra-estrutura urbana, apresentando poucas diferenças entre si em relação a estes aspectos, as quais são explicadas pelos processos anteriormente descritos.

O trabalho foi realizado a partir de revisões bibliográficas e pesquisas de campo. Em relação à primeira metodologia, priorizaram-se análises de materiais sobre a formação espacial da área em estudo e sobre pequena cidade, cidade e urbanização. A pesquisa

² Sobre Catalão ver: Deus (2002); Lima (2003); Mendonça (2004); Silva (2005); Pires (2008), entre outros. Esta cidade não faz parte do objeto de estudo deste trabalho em função de se priorizar o estudo de pequenas cidades. Como foi destacado anteriormente, Catalão tem sido analisada por diversos estudiosos como uma cidade que exerce funções de cidade média.

empírica, por sua vez, foi realizada em todas as cidades que formam o objeto de estudo da referida investigação. Utilizaram-se, nesta atividade, roteiros de entrevistas estruturadas com os quais se entrevistou 441 pessoas e, também roteiros de observação, por meio dos quais foram registradas informações apreendidas nos lugares.

Os dados e informações coletados em campo associados às análises conceituais foram fundamentais para o conhecimento dos conteúdos das cidades em estudo.

No texto, a seguir, apresentam-se resultados da pesquisa sobre as qualidades, os problemas e as características principais do cotidiano nas pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão, tendo em vista contribuir com conhecimento da realidade sócio-espacial de pequenas cidades.

PEQUENAS CIDADES DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE CATALÃO (GO): suas amenidades e seus dilemas

Perseguindo o objetivo de compreender o significado das pequenas cidades, certamente não se pode deixar de lado a apreensão de seus atributos e problemas. Privilegiou-se, nesta pesquisa, a identificação desses aspectos, sob a ótica daqueles que vivenciam esses lugares, cotidianamente.

Verificou-se, na área em estudo, por meio das entrevistas, que em geral, as pessoas gostam das pequenas cidades onde moram.

Nas pequenas cidades da microrregião de Catalão, ainda que, em geral, não disponham, localmente, de estruturas para o atendimento das demandas cotidianas de seus moradores, conforme se verificou em outro estudo³, pode-se afirmar que há elevado grau de satisfação da população, em residir nesses lugares.

A tranqüilidade foi o principal fator apontado pelos entrevistados como o elemento de que mais gostam, nas pequenas cidades onde moram (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Em Campo Alegre de Goiás, entre as respostas, além desta, que representou cerca de 50 % do total, constaram também: a convivência com as pessoas, a segurança, as festas religiosas, *a facilidade financeira de viver na cidade*, as possibilidades de trabalho e a presença da família. Houve ainda aqueles que consideram gostar de tudo (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Em Corumbaíba, a tranqüilidade representou cerca de 52,94 % das respostas dos entrevistados à questão sobre o que mais gostam na cidade. As demais foram relacionadas à convivência com as pessoas, às festividades (festa do peão e comemorações do aniversário da cidade), ao serviço de saúde, à presença da família, à política pública municipal (*ajuda aos estudantes*) e a alguns outros elementos e características da cidade (praça, quadra de esporte, limpeza urbana e fato de ser pequena). Houve, também, pessoas que não apresentaram uma resposta específica.

Na cidade de Ipameri, as respostas foram mais variadas⁴. Da mesma forma, a opinião representativa do que as pessoas mais gostam nessa cidade foi a “tranqüilidade” e, em seguida, outras, relacionadas às “pessoas, à convivência entre estas e ao fato de haver conhecimento entre si”.

Destacam-se, também, entre as respostas, o fato de haver, na cidade, segurança, facilidade para locomoção (distâncias são curtas, trânsito bem organizado), para comprar no mercado local (como as pessoas são conhecidas entre si, na venda a crédito não se exigem muitas informações do cliente), para se manter financeiramente e, ainda, alguns equipamentos como praças, parque municipal e escolas (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

³ Melo (2008).

⁴ Foram indicadas 37 tipos de respostas diferentes (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Os elementos considerados atrativos, pelos entrevistados, nas cidades de Cumari, Davinópolis, Goiandira e Nova Aurora, não diferem muito entre si, bem como do identificado nas demais pequenas cidades em estudo. A tranquilidade também foi o elemento mais apontado (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Em Cumari, a tranquilidade, juntamente com o esporte, compõem a maioria das respostas apresentadas. Nas cidades de Davinópolis e Nova Aurora, “tranquilidade”, constituiu mais de 50 % das respostas. Em Goiandira, a tranquilidade, a convivência com as pessoas e as festas foram as principais respostas. Vale ressaltar que as festas são elementos bastante interessantes, nessa cidade.

A quantidade de festas, durante o ano, em Goiandira, é considerável. No ano de 2006, ocorreram pelo menos 12 festas populares, no município (PESQUISA DE CAMPO, 2006). São festas de santos padroeiros, juninas, congadas, carnaval e *reveillon*, as quais vêm-se tornando tradicionais. Atraem pessoas dos municípios próximos e também residentes em outras cidades mais distantes que, nesta, têm familiares e amigos.

O atrativo principal das pequenas cidades de Anhanguera e Três Ranchos, para os seus residentes, segundo as pessoas entrevistadas, também é a tranquilidade. Em Anhanguera, ao se perguntar para os entrevistados sobre o que eles mais gostam na cidade, cerca de 84,62 % das respostas foram “tranquilidade”. Já em Três Ranchos, esse percentual foi menor, apenas 38,71 % das respostas (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Apareceram, em Três Ranchos, outros fatores, entre os quais se destacam o turismo e o Lago Azul. Esse fato reforça a concepção de que uma nova identidade, fundada no turismo, está se consolidando nesta cidade. Esta atividade imprimiu mudanças importantes, tanto nas atividades econômicas como no modo de vida das pessoas. Conforme descreveu Felipe (2004, p. 129),

criando novas configurações e adaptando-se às imposições derivadas das atividades turísticas, as pessoas aprenderam ofícios que não estavam relacionados com agropecuária. Entre eles destacaram-se, a princípio, as atividades de pedreiro, de carpinteiro, de servente, de cozinheiras, de ajudante de cozinheira. Após as bases consolidadas para o desenvolvimento do turismo, surgem funções como as de caseiro, camareira, auxiliar e cozinheira, em restaurantes e condomínios fechados, garçons, jardineiros, vigias, entre outras funções. Estas pessoas que foram sujeitos e objetos na construção de um espaço que, aos poucos, foi recebendo novas configurações geográficas.

Em Ouvidor, de forma semelhante às demais, a tranquilidade e a convivência com as pessoas foram os fatores norteadores das opiniões dos entrevistados quanto ao que mais gostam na cidade (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Apareceram, também, entre as respostas dos entrevistados, em Ouvidor, as seguintes afirmações: o que mais gosto é *da ajuda da Prefeitura; da renda municipal; da facilidade de ter tratamento de saúde, moradia e educação; dos serviços públicos gratuitos proporcionados pela receita municipal e sua gestão* (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Isso chama atenção para a proposição de que, em Ouvidor, a política de assistência social, desenvolvida no âmbito municipal, tem importante papel na dinâmica sócio-econômica e espacial desta cidade⁵. A soma dos posicionamentos que evidenciam esse fato representaram

⁵ A atividade mineradora, no município de Ouvidor, apesar de não ter promovido o desenvolvimento de uma economia de escala, exerce papel favorável à economia local, via melhorias no potencial de sua receita anual, tanto pelos impostos recolhidos como pelas compensações financeiras, por exploração mineral. [...]. Esse fato contribui, portanto, para a ampliação da capacidade do poder local de efetivar políticas de assistência social e fornecer serviços públicos e gratuitos para a sociedade. Haja vista, como exemplo disso, o provimento, pelo poder público municipal, das despesas com mensalidades de cursos superiores para estudantes do município, em diversas faculdades particulares, além de outros investimentos como no transporte público, facilitando o acesso das pessoas aos serviços educacionais existentes na cidade de Catalão (GO). (MELO, 2008, p. 237).

cerca de 10,42 % das respostas apresentadas pelos entrevistados (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Entre os elementos traçados como importantes para apreensão das pequenas cidades em estudo, inseriu-se a identificação dos problemas vivenciados, nesses lugares, segundo seus moradores. De forma geral, os dados reforçam a compreensão de que se trata de cidades tranquilas, onde falta de segurança e violência não são os principais problemas (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

As questões eminentes, nas cidades de Campo Alegre, Corumbaíba e Ipameri dizem respeito, principalmente, ao emprego, falta de opções e espaços de lazer, problemas de ordem política, e em relação aos serviços de saúde e educação (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Em Campo Alegre, as entrevistas indicaram percentual mais elevado da resposta que indica que não há problemas nessa cidade (39,39 %). No entanto, houve também outras posições; são, conforme opiniões das pessoas entrevistadas, a falta de emprego e o incipiente serviço público de saúde, os principais problemas vivenciados nessa cidade, apesar da consideração anterior (Tabela 1).

Tabela 1 - **Campo Alegre e Corumbaíba**: problemas, segundo os entrevistados, 2006.

Descrição	Campo Alegre	Corumbaíba
	N. Relativo	N. Relativo
Administração municipal	-	5,80
Candidatos à administração municipal	-	1,45
Discriminação em função da condição financeira	-	1,45
Desigualdade social	-	1,45
Faltam atividades culturais	-	1,45
Falta de apoio para a atração de indústrias	3,03	-
Falta de empregos	18,18	7,25
Falta de saneamento básico (rede esgoto)	3,03	2,90
Segurança	-	2,90
Falta de lazer e espaços públicos para tal atividade	3,03	20,29
Infra-estrutura urbana	-	1,45
Limpeza urbana	-	5,80
Má conservação de ruas e praças	-	1,45
Má e ou falta de administração	-	2,90
Não soube	9,09	5,80
Não tem biblioteca pública	-	1,45
Não tem clube	-	1,45
Não tem problemas	39,39	11,59
Poluição por agrotóxicos (prática agrícola)	3,03	-
Poluição sonora	-	2,90
Serviço público de educação	3,03	7,25
Serviço público de saúde	15,15	8,70
Transporte intermunicipal	-	1,45
Uso de drogas	3,03	1,45
Total	100	100,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006.

Org.: MELO, 2007.

Na cidade de Corumbaíba, a lista de problemas foi mais variada do que em Campo Alegre. Verificaram-se respostas relacionadas com a administração municipal, a discriminação e a desigualdade social, questões de infra-estrutura urbana, serviços públicos, poluição, transporte e uso de drogas (Tabela 1).

Destaca-se que a principal resposta, em relação aos problemas existentes em Corumbaíba, foi a relacionada ao lazer (Tabela 1). De fato, as opções de lazer, nessa cidade, são bastante limitadas. Restam, à população, apenas as praças e os bares. A cidade não tem clube – este foi, inclusive, um dos problemas indicados pelos entrevistados –, parque e espaços próprios para festas e eventos.

Seguindo a ordem da quantidade de vezes que uma mesma resposta foi apontada, nas entrevistas, encontra-se a proposição de que não há problemas, em Corumbaíba. Em seguida, ficou a indicação do serviço de saúde como um dos principais problemas dessa cidade (Tabela 1).

A falta de emprego, questão principal em muitas das pequenas cidades, representou, nesta, percentual de apenas 7,25 % das respostas apresentadas (Tabela 1). O que pode indicar que há, aí, melhor condição de oferta de empregos⁶, em relação às demais pequenas cidades em estudo, conforme se confirmará a seguir, neste item.

Em Ipameri, verificou-se maior variedade de problemas, tanto em relação, a Campo Alegre e a Corumbaíba como às outras pequenas cidades da microrregião de Catalão. Os fatores identificados relacionam-se a aspectos de ordem econômica, conduta e convivência entre pessoas, infra-estrutura urbana, serviços públicos, ausência de alguns equipamentos urbanos, meio ambiente, assistência social, emprego e renda e diversos problemas sociais e políticos (Tabela 2). De forma geral, os entrevistados demonstraram, em suas respostas, preocupações com os jovens, pois foi freqüente a associação dos problemas apresentados com a necessidade de executar políticas voltadas para esse grupo social.

Entre os principais problemas, observaram-se respostas relacionadas com a falta de emprego, desemprego, com o serviço de saúde prestado localmente, consumo de drogas e com a política local.

O percentual representado pelas respostas que se referem ao emprego, pode, ainda, ser acrescido pelas respostas que indicam a falta de indústria como um dos problemas vivenciados na cidade, visto que essa afirmação foi relacionada, pelos entrevistados, como causa da falta de postos de trabalho na cidade (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

A identificação da saúde entre o rol de problemáticas refere-se, sobretudo, segundo os entrevistados, à existência de uma situação precária desse serviço na cidade; foram comuns queixas sobre a falta de equipamentos e condições para realização de diagnósticos, a qualidade do atendimento médico, a existência de poucos profissionais (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Em relação aos problemas políticos, ressalta-se que estes foram indicados pelos entrevistados por meio de críticas às atitudes das lideranças políticas locais e à gestão administrativa do município. As pessoas demonstraram indignações relacionadas à rivalidade político-partidária, corrupção e atuação em prol de minorias e interesses pessoais (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

⁶ Esse fato está associado à presença de uma empresa do setor agroindustrial que tem influenciado positivamente na geração de empregos.

Tabela 2 - **Ipameri**: problemas existentes, segundo as pessoas entrevistadas, 2006.
(Valores percentuais)

Descrição	Percentual
Baixa qualificação dos profissionais em geral	0,66
Baixo desenvolvimento econômico	1,33
Comércio local	2,66
Comportamento dos jovens	0,66
Custo de vida elevado	0,66
Desrespeito às normas de trânsito	0,33
Desemprego	8,97
Desorganização da polícia	0,33
Dificuldade de convivência com as pessoas; fofocas	0,66
Falta de dinheiro	1,33
Falta de empregos	19,93
Falta de saneamento básico (rede esgoto)	3,32
Segurança	1,99
Falta incentivo para atividades esportivas e artísticas	0,66
Falta incentivo para o pequeno produtor	0,33
Falta indústria e/ou tem pouca	6,66
Falta investimento em programas sociais para jovens e crianças	0,33
Falta lazer e espaços públicos para tal atividade	6,31
Falta moradia popular	0,33
Falta planejamento urbano	0,33
Faltam benefícios públicos	0,33
Faltam condições para o desenvolvimento da cidade	0,33
Faltam pessoas que se preocupem com progresso da cidade	0,33
Gravidez na adolescência	0,66
Há poucas empresas	0,33
Inadimplência no comércio	0,33
Infra-estrutura urbana	1,99
Má conservação de ruas e praças e limpeza urbana	1,00
Muitos	0,33
Não tem cinema	0,66
Não há problemas	1,99
Pequeno produtor rural não é valorizado	0,33
Poluição fluvial	0,33
Poluição sonora	0,33
Pouca assistência social para os jovens	0,33
Problemas políticos	8,31
Prostituição	0,66
Roubos	1,33
Salários são baixos	1,66
São poucos cursos públicos de ensino superior e técnico	0,66
Serviço público de educação	2,66
Serviço público de saúde	10,30
Tráfico de drogas	0,66
Transporte escolar	0,33
Uso de drogas	8,31
Vandalismo	0,66
Violência	1,00
Total	100,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006. Org.: MELO, 2007.

Em relação aos problemas identificados em Cumari, Davinópolis, Goiandira e Nova Aurora, percebe-se que eles não são diversos entre essas cidades; a falta de emprego aparece em primeiro lugar, entre os elencados (Tabela 3).

Na cidade de Cumari, a falta de emprego representou cerca de 35,29 % das respostas apresentadas nas entrevistas. Apareceu também, entre as questões apontadas, mais de uma vez: o transporte intermunicipal, o serviço público de educação, a ausência de indústrias, a falta de lazer e os problemas relacionados à administração municipal (Tabela 3).

Tabela 3 - **Cumari, Davinópolis, Goiandira e Nova Aurora:** problemas identificados pelos entrevistados, 2006. (Valores percentuais)

Respostas	Cumari	Davinópolis	Goiandira	N. Aurora
Baixo crescimento econômico	3,13		3,03	3,57
Convivência com as pessoas	-	-	-	3,57
Falta de assistência rural	-	-	1,52	-
Falta de empregos	35,29	47,37	19,70	28,57
Falta de incentivo para práticas esportivas	3,13	-	-	-
Falta de remédio na saúde pública	-	-	1,52	-
Falta de saneamento básico (rede esgoto)	-	-	13,64	-
Falta evento	-	-	1,52	-
Falta infra-estrutura urbana	-	-	1,52	-
Falta lazer e espaços públicos para essa atividade	6,25	10,53	4,55	10,71
Falta médico que resida na cidade	-	-	-	3,57
Falta moradia	3,13	-	3,03	-
Falta sinalização nas ruas	-	-	1,52	-
Fornecimento de energia elétrica	3,13	-	-	-
Má conservação e falta de asfalto	-	-	10,61	-
Muitos lotes vazios	-	-	1,52	-
Não canalização de um córrego que passa dentro da cidade	-	-	-	7,14
Não tem problemas	-	-	9,09	17,86
Não tem indústria	6,25	5,26	-	3,57
Não tem <i>Internet</i> 24 horas	-	-	-	3,57
Não tem torre para telefonia celular	3,13	5,26	-	3,57
Presença de mosquitos	-	-	1,52	-
Preço das mercadorias		15,79		-
Problemas na administração pública local	6,25	-	-	-
Problemas na limpeza urbana	-	-	3,03	-
Problemas políticos	2,94	-	1,52	-
Salários são baixos	-	-	-	3,57
Segregação dos indivíduos segundo religião	2,94	-	-	-
Serviço público de educação	6,25	-	6,06	-
Serviço público de saúde	6,25	15,79	10,61	7,14
Transporte intermunicipal	6,25	-	3,03	-
Tudo	-	-	1,52	-
Uso de drogas	2,94	-	-	3,57
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006.

Org.: MELO, 2007.

* O traço (-) indica que a resposta não consta entre as apontadas pelos entrevistados.

Em relação ao primeiro fator apontado, as pessoas argumentaram que os horários diários de ônibus para Catalão (GO) e Araguari (MG) são poucos, o que torna o transporte intermunicipal insuficiente para atender às necessidades de locomoção dos moradores de Cumari para essas cidades, que são os locais principais buscados por estes para suprirem suas demandas de produtos e serviços não disponíveis.

Quanto ao serviço público de educação, as reclamações giram em torno do fato de Cumari não oferecer cursos profissionalizantes e das dificuldades no transporte de alunos para a cidade de Catalão. A apresentação do fato de não haver indústria na cidade, como um problema, ocorreu relacionada à falta de emprego.

E, por fim, em relação ao lazer, cabe ressaltar que, em Cumari, as opções são restritas, pois os espaços para essa atividade são, basicamente: o clube municipal, a praça da Matriz de São João Batista, a quadra de esportes, o campo de futebol, conforme pontuado no quadro 11, além de alguns bares e lanchonetes, que também servem a esse fim.

Na cidade de Davinópolis, o rol de problemas foi menor que nas demais. Predominou a falta de emprego; no entanto, foram indicados outros fatos não diretamente relacionados a este. Constatou, também, como respostas, questões relacionadas ao preço das mercadorias, serviço público de saúde, e à falta de espaços de lazer, na cidade (Tabela 3).

Nesse caso, as reclamações sobre os preços dos produtos no comércio local ocorrem, geralmente, pela comparação dos valores praticados em Catalão; além disso, associam-se a estas o fato de que muitos dos bens de consumo das famílias não são encontrados na cidade (PESQUISA DE CAMPO, 2005).

A indicação da saúde pública como um dos problemas vivenciados vincula-se, diretamente, à falta de médicos, sobretudo dos especialistas, e de condições para a realização do atendimento à população, na cidade (PESQUISA DE CAMPO, 2005).

Quanto ao lazer, justifica-se a sua indicação dado que as opções dessa atividade, em Davinópolis, são ainda mais limitadas do que em Cumari e em outras das pequenas cidades; só restam, aos seus moradores, a praça central, o ginásio de esportes e os bares – sendo estes últimos pequenos estabelecimentos que comercializam bebidas, não ofertam nenhum outro atrativo, a não ser reunir pessoas. Não há, nessa cidade, por exemplo, ambientes para acesso a *Internet*, associação de terceira idade, clube, entre outros – equipamentos que muito têm atraído a atenção das pessoas, nas pequenas cidades.

Em Goiandira, as respostas foram mais diversificadas. As principais questões identificadas pelas entrevistas foram: falta de emprego, falta de saneamento básico, má conservação das ruas e falta de pavimentação asfáltica. Além disso, apareceram também, entre os entrevistados, pessoas que consideraram que a cidade não tem problemas; respostas desse tipo representaram cerca de 9,09 % do total (Tabela 3).

Em relação ao saneamento básico, o principal fator apontado é a ausência de rede de esgoto, na cidade. Segundo dados de 2005, da SEPLAN/GO (2006), não há ligação de esgoto alguma, em Goiandira. O esgotamento é basicamente realizado por meio de fossas, fato que já vem gerando problemas em algumas partes da cidade, além dos possíveis prejuízos ambientais (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

O problema da má conservação da pavimentação asfáltica, apontado pela população entrevistada, foi confirmado durante a pesquisa de campo realizada na cidade.

Na cidade de Nova Aurora, em relação aos problemas identificados por meio das entrevistas, além da questão da falta de emprego e outros a ela associados que representaram, conjuntamente, cerca de 32,14 % das respostas, destacam-se, também, a falta de lazer e o serviço público de saúde – falta de médico. Questões que não diferem do verificado nas cidades de Cumari e Davinópolis. Ressalta-se, ainda, a considerável participação, no conjunto das respostas, da posição de que a cidade “não tem problemas”.

O principal problema identificado nas cidades de Anhanguera e Três Ranchos também foi a falta de emprego, conforme indicaram as entrevistas realizadas (Tabela 4).

Apareceu ainda, em ambas, problemas de ordem política e administrativa, sendo especificamente, em Três Ranchos, questões relacionadas à forma de contratação de funcionários públicos municipais e falta de união política em prol de uma melhoria coletiva da cidade; em Anhanguera, foram apontados a falta de assistência por parte dos governos estaduais e federais e perseguição, em função de posição político-partidária, segundo respostas das pessoas entrevistadas (Tabela 4).

Em Três Ranchos, as entrevistas captaram maior variedade de problemas, inclusive alguns que se relacionam com a atividade turística, como foi o caso da indicação da ocorrência de prostituição de adolescentes e rompimento da tranquilidade com sons automotivos, além da reclamação quanto à organização do turismo local (Tabela 4).

Destaca-se, em Três Ranchos, também, a afirmação de que a cidade “não tem problemas”, que representou cerca de 14,81 % do total das respostas indicadas pelos entrevistados (Tabela 4).

Tabela 4 - **Anhanguera e Três Ranchos**: problemas identificados pelos entrevistados, 2006. (Valores percentuais).

Descrição	Anhanguera	Três Ranchos
A administração local não tem valorizado o pessoal do lugar na hora de contratar funcionários	-	3,70
Chegada de migrantes (ocupam vagas de emprego)	-	3,70
Falta assistência por parte dos políticos estaduais e federais	6,67	-
Falta de empregos	60,00	37,04
Falta de saneamento básico (rede de esgoto)	6,67	-
Falta lazer e atividades culturais	-	3,70
Falta lazer e espaços públicos para tal atividade	6,67	-
Falta médico que resida na cidade	6,67	-
Falta união política entre os moradores e entre os líderes políticos em prol do desenvolvimento da cidade	-	3,70
Faltam médicos especialistas	-	3,70
Forma de contratação de funcionários públicos municipais*	-	3,70
Não soube informar	-	3,70
Não tem problemas	-	14,81
Organização do turismo	-	3,70
Algumas pessoas enfrentam dificuldades no acesso aos serviços públicos prestados pela Prefeitura Municipal**	6,67	-
Prostituição (principalmente entre as adolescentes)	-	3,70
Serviço público de educação	-	7,41
Som automotivo em alto volume	-	3,70
Uso de drogas	6,67	3,70
Total	100,00	100,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006.

Org.: MELO, 2007.

Traço (-) indica que a resposta não constou nas entrevistas.

Notas conforme entrevistas: * sem concurso público e por critério político. ** pessoas que fazem oposição à administração local.

Ao pesquisar sobre os problemas existente na cidade de Ouvidor, verificou-se uma situação diferente, em relação às demais pequenas cidades em estudo. Nesta, a principal resposta, captada por meio das entrevistas, foi de que *não há problemas na cidade*. Essa posição representou cerca de 30,77 % das opiniões (Tabela 5).

Tabela 5 - **Ouvidor**: problemas identificados pelos entrevistados, 2006.

Descrição	N. Relativo
Chegada de migrantes	5,13
Falta de empregos	15,38
Falta de planejamento urbano	2,56
Falta de sinalização nas ruas	2,56
Falta lazer e espaços públicos para tal atividade	10,26
Falta planejamento dos investimentos públicos	2,56
Faltam especialidades médicas	2,56
Não soube informar	7,69
Não tem problemas	30,77
Política estreita	2,56
Presença de pessoas de outros lugares tem perturbado	2,56
Saneamento básico*	5,13
Serviço público de saúde	2,56
Uso de drogas	7,69
Total	100,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006.

Org.: MELO, 2007.

N. A. – número absoluto de respostas. N. R. – número relativo de respostas (%).

* Falta rede de esgoto e problemas no tratamento e qualidade da água.

A falta de emprego – problema principal nas demais pequenas cidades em estudo, com exceção do caso de Corumbáiba – ficou, em Ouvidor, em segundo lugar, no *ranking* de respostas apresentadas pelos entrevistados. E, curiosamente, em primeiro lugar ficou a indicação de que a cidade *não tem problemas*. Como, de fato, essa resposta não foi a única, bem como o emprego não é a principal questão dessa cidade, outros aspectos marcaram presença, no *rol* de respostas. Destacam-se, como componentes dos principais problemas do local: ocorrência de migrações para a cidade, falta de espaço para lazer e uso de drogas.

A opinião que a chegada de migrantes é um problema vivenciado na cidade de Ouvidor apareceu associada à idéia de que essas pessoas ocupam vagas de empregos que poderiam ser preenchidas por trabalhadores locais e que oneram os serviços públicos e o município. Além disso, houve caso em que se estabeleceu relação com a ocorrência de uma certa perturbação da tranquilidade.

Esse dado aponta uma situação específica, em Ouvidor. Serve para referendar, qualitativamente, a proposição inicial de que essa cidade, sobretudo pelos recursos provenientes das atividades industriais e pelas formas de gestão destes, tem atraído população de outros municípios. Ainda sob esse aspecto, destaca-se a fala de uma das pessoas entrevistadas: “*por [Ouvidor] se localizar perto de Catalão e pela sua fama de cidade rica, tem vindo muita gente de fora e pedintes*”. Acredita-se que, apesar de a proximidade em relação à cidade de Catalão ter certa influência, o principal fator explicativo sejam as políticas de assistência social adotadas e a imagem criada da cidade, que ultrapassou os limites regionais.

A falta de lazer, problema também presente nas demais cidades em estudo, em Ouvidor foi colocada com referência à ausência de espaços como clube, parque de exposição e ambientes para festas. De fato, não há, na cidade, esse tipo de equipamento. Servem ao lazer, nessa cidade, basicamente, praças, campo de futebol, quadras de esportes e bares.

Outra questão verificada, em Ouvidor, entre as principais, foi o uso de drogas. Esse fato, típico dos problemas sociais dos médios e grandes centros urbanos, tem atingido, também, as pequenas cidades, conforme se notou em outros casos analisados.

De forma geral, verificou-se que, nas pequenas cidades da microrregião de Catalão, a falta de empregos é o problema principal, salvo exceções nos casos de Corumbáiba, Campo Alegre e Ouvidor⁷. Esse aspecto refere-se ao um dilema estrutural da economia brasileira, que afeta, quase sempre, as diferentes espacialidades. Nas pequenas cidades, a questão do emprego, freqüentemente, se constitui em um fator de expulsão da população para outros locais, visto que, nessas cidades, não há possibilidades para o desenvolvimento de atividades informais que sirvam para substituir, ainda que de forma insuficiente, a ausência da ocupação formal para uma expressiva massa de pessoas. É nas grandes cidades e nas metrópoles que se encontram condições para tal saída. Conforme indicou Santos (1993), a tendência contemporânea é que cada vez mais o crescimento das metrópoles brasileiras ocorra por meio da chamada “involução metropolitana”, ou seja, pelo aumento do número de pobres urbanos que “cria o caldo de cultura para que nas cidades, sobretudo nas grandes cidades, vicejem formas econômicas menos modernas, dotadas de menor dinamismo e com menor peso na contabilidade estatística do crescimento econômico” (SANTOS, 1993, p. 55).

Por outro lado, os dados permitem concluir que problemas clássicos da urbanização, sobretudo dos países “periféricos”, como a falta de moradia⁸, a violência urbana e a falta de segurança, não se fazem presentes nas pequenas cidades em estudo.

Nota-se que o serviço de saúde também foi apontado com um problema, em todas as dez pequenas cidades objetos dessa pesquisa. Elas diferem quanto aos equipamentos de saúde existentes – isso, basicamente, em função da presença ou não de um hospital – entretanto, nenhuma oferece, localmente, serviços além dos de baixa complexidade, e muitas não contemplam, sequer, atendimentos dessa categoria.

A municipalização da saúde não tem-se processado com a perspectiva de equipar as pequenas cidades para atenderem, localmente, às necessidades de sua população, ainda que as menos complexas. Por outro lado, o sistema de pactuações também não se tem mostrado eficiente. Isso, em conjunto, faz com que o atendimento à saúde seja um dos problemas centrais das pequenas cidades. O conteúdo dessa questão, nas pequenas cidades, refere-se à ausência de profissionais (especialistas) e equipamentos. Enquanto que, nas grandes e médias cidades, esse fato gira em torno da superlotação, insuficiente infra-estrutura e número de profissionais para atender à elevada demanda que se dirige para esses centros.

Há, ainda, outras questões, próprias das pequenas cidades, como a necessidade de transportes intermunicipais que melhorem as condições de acessibilidade; a baixa capacidade de concorrência do mercado local e/ou situações de monopólios, que fazem com que os preços dos produtos, no mercado local, sejam mais caros do que em outras cidades próximas; e, também, o predomínio de salários baixos.

A melhoria da condição de acessibilidade faz, por um lado que, um maior número de indivíduos ou a própria cidade se distancie da condição de periferia, pois, conforme Santos (2004), esta não é definida pela distância física.

[...] Depende essencialmente da existência de vias e meios de transportes e da possibilidade efetiva de sua utilização pelos indivíduos, com o objetivo de satisfazer necessidades reais ou sentidas como tais. Mas a incapacidade de acesso aos bens e serviços é, em si mesma, um dado suficiente para repelir o indivíduo, e também a firma, a uma situação periférica. (SANTOS, 2004, p. 290-291)

⁷ Em Campo Alegre e Ouvidor, a afirmação de que não há problemas ficou em primeiro lugar da lista das respostas apresentadas pelos entrevistados. A falta de emprego ficou em posição secundária.

⁸ Esse problema foi apontado em Ipameri, mas em uma única entrevista.

Por outro lado, ocorre que “quanto maior essa acessibilidade, mais difícil se torna para a cidade de nível inferior promover atividades modernas de produção e comércio, mesmo se há um mercado potencial no lugar” (SANTOS, 2004, p. 337).

Esse paradoxo talvez seja um dos problemas conjunturais vividos pelas pequenas cidades brasileiras, no contexto contemporâneo.

Em relação aos preços dos produtos, nas pequenas cidades, vale ressaltar que:

quanto mais complexa e integrada é a economia urbana, mais os preços tendem a ser inferiores aos verificados em outras cidades do mesmo sistema, ao se considerar os mesmos produtos nas mesmas condições de qualidade. Assim, os consumidores que têm mobilidade tendem a ir obter esses bens nas cidades de nível superior, na medida em que os custos de deslocamento não representem um obstáculo. Mas essa diferença de preço não tem significado para os consumidores sem mobilidade, que permanecem prisioneiros das cidades de economia menos evoluída para o essencial de seus consumos e, às vezes, para a sua totalidade. (SANTOS, 2004, p. 338).

Apareceram, também, nos conteúdos das entrevistas, preocupações e/ou demandas próprias do período contemporâneo da urbanização, como acesso a *Internet*, rede de telefonia celular, saneamento básico e lazer, além de problemas como aumento do consumo de drogas. Esses fatos indicam que essas pequenas cidades não estão dissociadas do movimento da urbanização da sociedade, bem como de suas contradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados alcançados com esta pesquisa destaca-se que as pequenas cidades da microrregião de Catalão têm como atributo principal o fato de serem locais tranquilos, onde violência e grandes movimentações não têm ocorrência significativa. O principal problema é falta de emprego, o que é um dos fatores que explica as perdas demográficas registradas na segunda metade do século XX e o baixo crescimento populacional. Entretanto, há exceções nas cidades de Campo Alegre de Goiás, Corumbáiba e Ouvidor. Nesses locais, foi significativa a resposta de que não há problemas. Por outro lado, questões relacionadas à falta de espaços para o lazer e o atendimento à saúde foram os problemas mais notáveis nessas cidades.

Em relação ao cotidiano e modo de vida, devido à amplitude dos dados da pesquisa, não é possível apresentar nesta publicação todos os resultados⁹. Entretanto, explica-se a seguir, seus conteúdos gerais.

Sobre o cotidiano e modo de vida nas pequenas cidades estudadas destacam-se o predomínio do conhecimento íntimo, da proximidade entre as pessoas e das fortes relações de vizinhança. Há, de fato, o domínio da pessoalidade. Essa situação se estende às diversas dimensões da vida local, como nas atividades comerciais e nas relações políticas.

Outro aspecto das pequenas cidades em estudo é o fato de que, em geral, elas têm relações muito próximas com o mundo rural. Por um lado, são locais de moradias de muitos trabalhadores agrícolas e proprietários rurais. Por outro, sua história, sua economia e sua cultura não se dissociam do campo. Convivem, nesses lugares, “as velhas e as novas” formas do rural brasileiro.

A forte relação com o campo é também perceptível nos costumes, nas crenças e nas principais festividades que ocorrem nessas cidades, com destaque para aquelas de santos padroeiros, a festa do peão e a exposição agropecuária. Entretanto, os ritmos musicais e estilos de moda dos grandes centros também se fazem presentes nas pequenas cidades,

⁹ Para leitura dos resultados de forma detalhada, ver Melo (2008).

proporcionados, sobretudo, pelas condições de informação e de comunicação do período contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. 2004. 348f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2004.

DEUS, João Batista de. **O sudeste goiano e a desconcentração industrial**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Universidade Federal de Goiás, 2002.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2006.

FELIPE, Clenilda Evangelista. **O Lago Azul e as cores do turismo em Três Ranchos (GO) no período de 1980 a 2004**. 154f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2004.

IBGE. Área do território brasileiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 fev. 2009.

LIMA, Valdivino Borges. **Os caminhos da urbanização/mineração em Goiás: o estudo de Catalão (1970-2000)**. 2003. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia (MG), 2003.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. 2008. 527 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia (MG), 2008.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do sudoeste goiano**. 2004. 458 f. Tese (Doutorado em Geografia) – UNESP, Presidente Prudente, 2004.

PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2003**. Disponível em: <www.cidades.gov.br>. Acesso em: 10 dez., 2003.

PIRES, Cyntia Miguel. **Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias**. 2009. 175 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia (MG), 2009.

PRADO, Rosane Manhães. Cidade pequena: paraíso e inferno da personalidade. **Cadernos de Antropologia e Imagem**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 31-56, 1995.

SANTOS, Milton. **Urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____. **Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SILVA, Mágda Valéria da. **O meio técnico-científico-informacional e a estruturação da rede do pólo de moda íntima em Catalão-Goiás**. 2005. 212 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2005.